

Nos 65 anos do seu assassinato pela PIDE

Alfredo Dinis

(1917-1945)

Alex

Um valoroso antifascista
Um construtor do Partido



← Bicicleta do Alex



Alguns dados bibliográficos do camarada Alfredo Dinis "Alex" Assassinado pela PIDE a 4 de Julho de 1945

Operário metalúrgico.

Em 1936, com 19 anos, aderiu às Juventudes Comunistas.
Ainda nesse ano tornou-se membro do PCP e do Socorro Vermelho.

Em Agosto de 1938 foi preso tendo sido condenado a 15 meses de prisão.

Em 1941 foi responsável pela célula da Parry & Son e pelo Comité Local de Almada do Partido.

Em 1942, sendo responsável pela organização local, foi um dos impulsionadores das greves que tiveram lugar na região de Lisboa.

Em 1943 tornou-se membro do Comité Regional de Lisboa e foi um dos grandes impulsionadores das greves desse ano.
No mesmo ano, no III Congresso do PCP foi eleito para o Comité Central.

Em 1944 fez parte do comité organizador das Grandes Greves de 8 e 9 de Maio das quais voltou a ser um grande impulsionador.

Em 1945 foi eleito para o Bureau Político do PCP pouco antes de ser assassinado.

» Lembrar Alfredo Diniz é não deixar esquecer as condições em que fria e premeditadamente foi assassinado, é lembrar a luta dos militantes comunistas que pagaram com a vida a sua dedicação ao Partido e à luta dos trabalhadores, é lembrar o militante que, como salientou o camarada Álvaro Cunhal "o legado de Alfredo Diniz é uma luz, entre muitas luzes dos heróis e mártires da luta antidascista, que nos guia e guiará no caminho até à vitória final".



Alfredo Dinis
(1917-1945)
Alex





Contexto Histórico

A situação existente em Portugal e no mundo durante o período da actividade política de Alfredo Dinis ficou marcada pelo ascenso do fascismo e pela luta abnegada dos povos e dos trabalhadores contra a guerra e pela paz, pela liberdade e a democracia, no sentido de melhorarem as suas condições de vida.

Alfredo Dinis cresceu e moldou fortemente o seu carácter combativo e revolucionário ante esse período sombrio, ingressando em 1936 nas Juventudes Comunistas, numa altura em que já trabalhava como operário metalúrgico em Almada, na Perry&Son, e prosseguia os seus estudos nocturnos numa escola industrial.

Após a saída da prisão, entretanto ocorrida em Novembro de 1939, Alfredo Dinis desempenha destacado papel como responsável da Célula do Partido na Perry&Son e do Comité Local de Almada. Em 1943 é chamado ao Comité Regional de Lisboa.

Entrando na clandestinidade, escapa entretanto à violenta e brutal vaga repressiva do fascismo, e é eleito para o Comité Central do PCP, em Novembro de 1943, no III Congresso (I ilegal) do Partido. Está presente nas organizações regionais de Lisboa, margem sul do Tejo e Ribatejo.

No ano de 1945 é eleito para o Bureau Político do Comité Central do Partido. É assassinado pela PIDE, a 4 de Julho do mesmo ano. É neste período que o PCP se afirma como a grande força da resistência antifascista em Portugal, numa luta diária pela restituição da liberdade e da democracia ao povo português.



Filas de racionamento para a sopa



Alfredo Dinis
(1917-1945)

Alex



A Organização do Partido

Fundado a 6 de Março de 1921, o Partido Comunista Português, o partido político da classe operária, foi desde sempre um partido de luta e de consciencialização de massas, com fortes ligações ao movimento operário português.

Ilegalizado em 1926, foi o único partido português que resistiu ao fascismo, entrando na clandestinidade e assumindo as lutas populares e políticas contra a ditadura.

Apesar da brutal perseguição, que levava às prisões e muitas vezes à morte, o Partido desenvolve estruturas totalmente clandestinas, assentes num reduzido mas firme quadro de funcionários, completamente dedicados aos ideais e à luta revolucionária.

Depois da reorganização do Partido, nos anos 40, o PCP impõe-se como um grande partido, com forte influência junto das massas trabalhadoras. Alfredo Dinis será, também ele, uma peça fundamental na reorganização de 1940/41.

O Partido cresce e fortalece-se junto dos trabalhadores, com influência notória nas zonas fabris de Lisboa, Ribatejo e Margem Sul.



Prédio em Lisboa onde foi fundado, em 1921, o PCP



Dias Lourenço, Álvaro Cunhal e Alves Redol no Tejo. Em pleno rio, com o pretexto de passeio/convívio, estavam a salvo de ouvidos indiscretos.



Alfredo Dinis
(1917-1945)

Alex



PCP

As Lutas Operárias

Em 1942, nos campos e nas cidades, as condições de vida dos trabalhadores deterioram-se a cada dia. A falta de géneros, que provocava a fome, o desenvolvimento do mercado negro, a crescente miséria e a repressão com que o estado fascista procurava apaziguar os trabalhadores, levou às greves de finais de 1942, nas quais as células do PCP tiveram uma acção preponderante.

A esta onda de greves, que varreu Lisboa e a Margem Sul, o fascismo responde com uma reforçada violência, sendo inúmeras as prisões efectuadas. Ao mesmo tempo que tenta abafar este movimento, percebe a crescente força do Partido entre os trabalhadores.

Como responsável pelo Comité Local de Almada, Alfredo Dinis terá um papel preponderante, na preparação e no desenrolar das greves na Margem Sul.

A actividade de Alfredo Dinis ganha particular importância entre o movimento operário da área de Lisboa e da Margem Sul. Em Julho, numa reunião do Secretariado, "Alex" considera haver "razões objectivas" para o avanço da greve e é criado um Comité de Greve, que coordena todas as movimentações nas empresas. A 25 de Julho, o Secretariado do Partido emite um documento que apela à participação de todos os trabalhadores.

O Comité, constituído por Álvaro Cunhal, Alfredo Dinis, Ferreira Marquês e Joaquim Campino, assegura o êxito desta greve, em que participam cerca de 50 mil trabalhadores. Lisboa, Barreiro, Almada, Seixal e zonas envolventes participam activamente, apesar da brutal repressão que se abate sobre os trabalhadores, com despedimentos em massa e a prisão de milhares de homens e mulheres.

Do III Congresso do Partido (I llegal), realizado em Novembro de 1943, sairá um Comité Central, eleito pela primeira vez, e dele fará parte Alfredo Dinis, que ficará como principal responsável pela área de Lisboa.

As greves desencadeadas em Maio de 1944 são o curso lógico dessa contestação operária e camponesa, sendo a actuação de "Alex" fundamental naquela que ficaria conhecida como a "Greve do Pão".

As greves de 8 e 9 de Maio mostram as capacidades organizativas de Alfredo Dinis que, como responsável pelo Comité Regional de Lisboa, desdobra-se em dezenas de reuniões e encontros, palmilhando milhares de quilómetros na sua bicicleta.

Conhecido dos militantes e simpatizantes da zona de Lisboa, é por ele que passam muitos dos recrutamentos, contactos e aspectos financeiros do Partido. "Alex" conhecia bem a zona e todos os problemas da complexa organização de Lisboa.



Alfredo Dinis
(1917-1945)
Alex



Forças Repressivas e Resistência

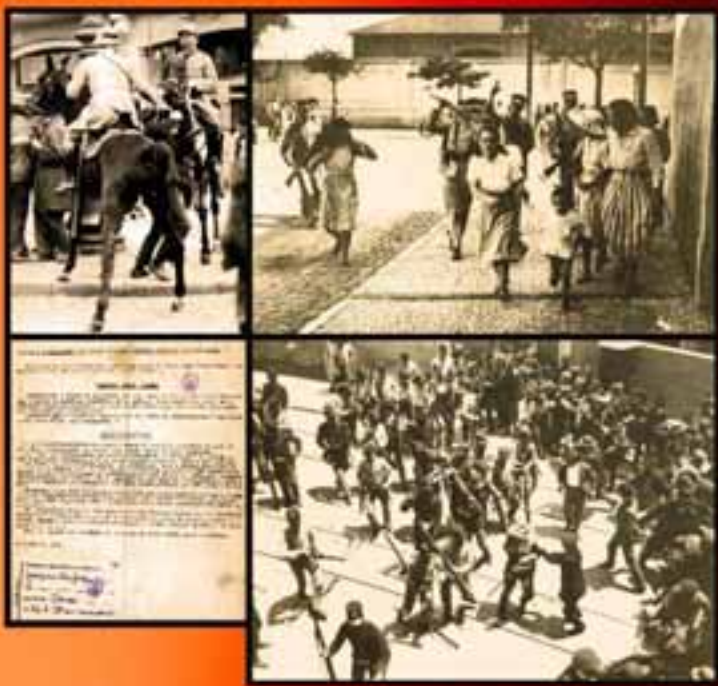
Na reunião do Comité Central, realizada a 30 de Maio de 1944, a intervenção de "Alex" mostrava que ele tinha absoluta consciência da importância do Partido junto dos trabalhadores da região: *"Muitos trabalhadores entendiam que se devia ir para a greve nesse mesmo dia. Principalmente os da Sociedade Geral entendiam que era necessário responder imediatamente. Mas, apesar destas disposições, absolutamente sinceras, todos entendiam que era necessário aguardar a voz de comando do Partido Comunista. Creiam camaradas, que não exagero nada, quando digo que todos aguardavam a voz do Partido Comunista."* ("As Greves de 8 e 9 de Maio de 1944", pág.75)

A repressão persistiria por vários meses, provocando a passagem à clandestinidade de vários quadros do Partido. Desses quadros, que passaram à clandestinidade devido à "Greve do Pão", o mais destacado é Soeiro Pereira Gomes, que tivera um papel fundamental na condução da greve no Baixo Ribatejo, com especial enfoque em Alhandra, na Fábrica Cimentos Tejo.

Alfredo Dinis foi um dos exemplos da brutalidade e abuso da ditadura fascista em Portugal. Preso pela primeira vez em Agosto de 1938, terá perante os interrogatórios da PIDE uma conduta firme. Ao todo cumprirá 18 meses de cadeia, parte deles na Fortaleza de Peniche.

No dia 3 de Julho de 1945, a PVDE tem conhecimento do encontro programado com "João" (Dias Lourenço), na estrada da Bemposta, em Bucelas, enviando uma brigada de agentes para irem ao seu encontro.

Na manhã do dia seguinte, 4 de Julho, é assassinado a tiro, na estrada da Bemposta, por agentes da PVDE que lhe montam uma cilada. Mais tarde, os mesmos agentes elaboram um relatório que pretende justificar o assassinato e a brutalidade usada, não sabendo que camponeses escondidos assistiram ao desenrolar dos acontecimentos.



Alfredo Dinis
(1917-1945)

Alex



Imprensa

A imprensa clandestina do PCP, subtraída à censura fascista, denunciando a política fascista e os seus crimes, esclarecendo os trabalhadores e as massas populares, apelando à luta contra a exploração e pela liberdade, desempenhou um papel inestimável na organização e no desenvolvimento da luta dos trabalhadores. Assente num aparelho técnico e organizativo que a PIDE jamais conseguiu silenciar, a imprensa clandestina do PCP, abrangendo jornais, folhetos, manifestos, foi a voz da resistência ao fascismo.

No dia 15 de Fevereiro de 1931 é publicado o primeiro jornal "Avante!". O órgão central do Partido Comunista Português é um caso exemplar na imprensa operária clandestina de todo o mundo, nunca deixando de ser composto e editado no país.

Só depois da reorganização do início dos anos 40 o "Avante!" passa a ser publicado regularmente, tornando-se uma arma importantíssima na vida e na luta do Partido.

Ao mesmo tempo que acompanha a expansão e influência do PCP, dá uma contribuição ideológica decisiva e é um meio de agitação e propaganda, de esclarecimento e difusão dos objectivos do Partido.

Mas também o "Militante" desempenhou um papel essencial na construção e no fortalecimento do Partido. Iniciado em 1933, teve algumas interrupções temporárias, mas com a reorganização do Partido, passou a ser publicado regularmente.

A imprensa clandestina não se limitava ao "Avante!" e ao "Militante". Outros jornais desempenharam um importante papel de agitação, mobilização e esclarecimento.

"O Camponês", "O Corticeiro", "O Têxtil", "O Marinheiro Vermelho", "A Voz do Soldado" e "A Terra" são exemplos de luta e informação que o Partido procurou levar a todos os portugueses.

Pelas tipografias do Partido passaram também textos clássicos do marxismo-leninismo, documentos do Comité Central, manifestos e targetas relacionadas com as lutas desenvolvidas pelas forças antifascistas.

Para que a palavra do Partido pudesse chegar às massas, havia toda uma estrutura assente nas tipografias clandestinas. Nessas casas, aparentemente normais, os "tipógrafos" eram responsáveis por essa duríssima mas gratificante tarefa.

A distribuição do "Avante!" e de toda a imprensa do Partido, com todos os perigos



Alfredo Dinis
(1917-1945)

Alex



Lembrar Alfredo Diniz, “Alex”

O camarada Álvaro Cunhal que, durante anos, foi quem mais de perto privou com “Alex”, por ocasião do 50º aniversário do seu assassinato, discursou no local onde foi cometido o crime, num improviso onde lembrou o que Alex representou para o Partido.



“Camaradas e amigos, (...) lembrar o assassinato de Alfredo Diniz, o camarada Alex, e assim ficou até hoje, camarada Alex, conhecido na clandestinidade com este pseudónimo, tem um significado muito particular. É particular, porque (...) este assassinato se produziu numa situação muito particular, em que a actividade de Alfredo Diniz e aquilo que ele, na sua época, representou, não é apenas uma lembrança. Há um poeta célebre disse que “até os mortos vão ao nosso lado”, isto significa que os nossos mortos nos acompanham sempre na lembrança, mas não apenas na lembrança, nos efeitos, nos resultados da sua acção (...)

(...) ao lembrar Alfredo Diniz, eu creio que é justo lembrar o operário que era Alfredo Diniz, operário dos estaleiros, um quadro operário do PCP, em que, nesses anos, as grandes reservas, as grandes forças nos vinham das fábricas, um quadro operário organizador do movimento operário ao nível das empresas, e poucos camaradas talvez tenham tido um contacto tão próximo com as empresas, com a formação de células de empresa nas condições duras do fascismo, no desenvolvimento de movimentos grevistas e outras formas de protesto, em que Alfredo Diniz, muito jovem, é certo, mas militante talentoso,

com outros militantes talentosos do nosso Partido, corajoso, heróico, voluntarioso, cheio de energia e cheio de juventude, na verdade levou à criação dessas raízes profundas na classe operária, que (...) levou à transformação deste Partido num grande Partido nacional, com as suas raízes na classe operária e nos trabalhadores, em geral, e com grande influência nas outras classes e camadas sociais, interessadas, efectivamente, na conquista da liberdade e da democracia.

Eu creio, camaradas, que apesar destes 50 anos que nos separam de Alfredo Diniz, Alfredo Diniz não está apenas ao nosso lado como lembrança. Está também porque devemos reconhecer que a luta ulterior, a luta popular, a luta antifascista, o desenvolvimento da luta revolucionária, a Revolução de Abril, também alguma coisa devem – e muito devem – a Alfredo Diniz, como a outros militantes que foram assassinados pela PIDE. Portanto, está presente na nossa memória, na nossa lembrança, na nossa saudade, sobretudo aqueles, poucos ainda, que o conhecemos e que lutámos a seu lado, mas também, naturalmente, porque sentimos ainda hoje a presença da actividade, e dos efeitos da actividade deste militante, como de muitos outros militantes.”



Alfredo Diniz
(1917-1945)
Alex

